

ENSINO DE MATEMÁTICA PARA SURDOS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UNIVERSIDADES DE PELOTAS

DANIEL DUARTE SILVEIRA¹; MARÍLIA DO AMARAL DIAS²

¹Universidade Católica de Pelotas – daniel.mat.tils@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – marilia@ucpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no campo da formação de professores para o ensino de Matemática para alunos surdos. Para o embasamento teórico, foram utilizados os seguintes autores da área da Matemática e da educação para surdos: D'Ambrosio (2011), Gesser (2009), Machado (2011) e Quadros & Karnopp (2004).

As políticas educacionais inclusivas implantadas pelo Ministério da Educação (MEC) tem como finalidade a inserção de pessoas com necessidades especiais de aprendizagem em escolas regulares, tal fato torna ainda maior os desafios enfrentados pelos docentes. No ano de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida no país pela Lei nº 10.436 como língua oficial da comunidade surda brasileira e teve sua regulamentação no ano de 2005, pelo decreto nº 5626. Através do decreto, tornou-se obrigatória a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura, pois possui o objetivo de capacitar os futuros docentes para o ensino de alunos surdos.

Dessa forma, o presente trabalho pretende analisar a formação oferecida a graduandos dos cursos presenciais de Matemática localizados na cidade de Pelotas-RS, em relação ao ensino de alunos surdos através da disciplina de Libras I.

2. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foram analisados os currículos dos Cursos de Licenciatura em Matemática (presenciais) de duas Universidades da cidade de Pelotas - RS. Além disso, a perspectiva metodológica está focada em analisar os conteúdos trabalhados na disciplina de Libras I destas instituições de ensino superior.

Cabe ressaltar que as universidades utilizadas para a pesquisa apresentam características específicas, afinal, uma é pública e a outra, privada. Por conseguinte, as referidas instituições de ensino superior são consideradas uma referência na região sul do Rio Grande do Sul.

A perspectiva metodológica também foi evidenciada por entrevistas semiestruturadas no primeiro semestre de 2013 com quinze acadêmicos que já haviam cursado a disciplina de Libras I.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos conteúdos abordados nas disciplinas de Libras I, foi possível verificar que são poucos os assuntos relacionados à área de Matemática presentes no programa de conteúdos da disciplina, sendo eles apenas: algorismos, números cardinais e ordinários. Sobre os conteúdos relacionados à Matemática, percebeu-se a presença dos classificadores de Libras, pois eles servem como recurso e estratégia de sinalização das figuras geométricas.

Todos os alunos entrevistados relataram ter cursado a disciplina em turma mista, ou seja, alunos de outros cursos de graduação também participaram das aulas. Este fato ocorre em virtude da disciplina de Libras I ser a mesma ofertada a diferentes cursos de Licenciatura e, assim, há a ausência de uma abordagem específica para cada área do conhecimento. Apesar disso, os acadêmicos de Matemática entrevistados desejam cursar uma segunda disciplina de Libras a fim de aprofundar o conhecimento nesta área, porém, relataram dificuldades que impedem esse interesse durante o período de formação acadêmica.

A oferta das disciplinas de Libras para os cursos de Matemática das universidades analisadas possuem uma particularidade: as instituições de ensino superior realizam a oferta da disciplina de Libras em momentos diferentes. A partir do exposto, sentimos a necessidade de realizar a análise da estrutura curricular dos dois cursos de Licenciatura em Matemática.

Constatamos que uma das universidades a oferta, em seu currículo, ocorre para os alunos que cursam o 3º semestre do curso de graduação, porém não há oferta em semestres posteriores da disciplina de Libras II. Já na outra instituição acadêmica a disciplina é ofertada no currículo do curso apenas no 8º semestre (referente ao último semestre de graduação na área da Matemática).

Portanto, durante o período de formação acadêmica, os alunos encontram dificuldades para continuar os estudos na área de educação para surdos. Através das entrevistas sobre a experiência dos discentes nas aulas de Libras I, os entrevistados consideram-se despreparados para o ensino de Matemática para alunos surdos, apesar de terem cursado a disciplina de Libras I a qual é obrigatória, como forma de capacitação para atuar no ensino de alunos surdos.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a formação de professores de Matemática em cursos presenciais de universidades localizadas no município de Pelotas-RS apresentam pontos que devem ser repensados e reestruturados em relação ao ensino para alunos surdos.

Durante o período de formação acadêmica, a disciplina de Libras não apresenta abordagem específica à área discutida neste trabalho, assim como também é necessário repensar em que momento do curso de graduação deve-se ofertar essa disciplina a fim de oportunizar aos discentes o estudo de Libras para preencher lacunas existentes na formação destes profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática – Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MACHADO, N. J. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. São Paulo: Cortez, 2011.
- QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Lei nº 10436. **Lei de Libras.** Presidência da República – Casa Civil, 24 abr. 2002. Acessado em 10 out. 2013. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

Decreto nº 5626. **Decreto de Libras.** Presidência da República – Casa Civil, 22 dez. 2005. Acessado em 10 out. 2013. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm